

# DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR  
BENJAMIM DA COSTA DIAS  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE  
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA  
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL  
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA  
COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

## O meu domingo

Escrevo estas modestas linhas em dia de finados. Dia triste de um outono de sol, quente como costuma ser este arremêdo de verão, ele parece um contraste flagrante entre a natureza e o momento que passa.

Os sinos dobram a finados, espalhando a sua tristonha voz pela cidade que corre às suas ocupações, ou que entra nas igrejas a prestar culto às almas dos que na terra já nada são. Bandos de regaços floridos atravessam as ruas para o seu destino, para os cemiterios onde se reduzem a pó os corpos que caíram para sempre e que esperam o Juízo Final para a ressurreição que o Evangelho promete. E os crisântemos lá vão nos braços, em prestando uma nota alegre à amargura de quem os transporta, brancos uns, como a inocência, amarelos outros, como um símbolo do desespero, róxos ainda outros como a vivêz, e desfilam... correm sempre, até serem desfolhados sobre as campas, até desaparecerem como a vida que tão efêmera é. Brilham chamuscas que saem das velas como a quererem dizer que a vida permanece, que a vida terrena é um sópro que tudo reduz a fumo, mas que se eternizará pelo Além, sempre vitoriosa da Morte. Se a campas fria encerrasse para sempre o ciclo vivo, não se justificariam já mais as demonstrações de religiosidade saudade que se prestam aos que partiram. Porém não é a matéria que se vai prestar homenagem, oh! não! — porque ela, misturada com a terra, diluída, reduzida aos mais pequenos átomos que qualquer parcela

material é capaz de produzir, não poderia divinar-se pelo nosso pensamento.

A vida além-túmulo foi sempre acreditada pelos povos desde que eles se constituíram em sociedade, e chegou ao máximo da crença com o advento do Cristianismo. E a recordação dos mortos, neste dia, leva às orações na intimidade pelas almas que por elas esperam a fim de poderem aparecer na Corte Celestial, e constitui ao mesmo tempo uma esperança certa e fagueira de um encontro, de quem resa, com aquelas que tam queridas foram, mas que partiram primeiro. Hoje chora-se uma saudade, mas acariciados pela fé, todos os mortais esperam a sua vez para uma vida que jamais cessará.

Fieis defuntos!... quem haverá que neste dia não se lembre dos seus Mortos, até mesmo aqueles que só crêm na existencia da materia? Para estes, a recordação será quando muito uma penalidade imposta; para os outros, constituirá uma esperança de realidade. Todos nós temos no Campo Sagrado qualquer pessoa que nos estremeceu e que nós acarinhámos até ao derradeiro momento.

Aromagem da Saudade é geral, o luto neste dia é universal, e as lágrimas dos que perderam um pai, uma mãe, uma esposa, um marido, os filhos e até, quantos e quantos! — dos que perderam já os autores dos seus dias, e os irmãos, são mais escaldantes, mais sentidas, e só a Fé as pôde enxugar.

RUY DE FARIA

## Quem mente?

No editorial do nosso número 24, de 4 de Setembro último, transcreviamos do requerimento da Sociedade Espinho-Praia, datado de 2 de Janeiro de 1930 e dirigido ao Sr. Ministro do Interior, o seguinte período:

«O fim da expropriação é dar inteiro cumprimento às obrigações impostas à requerente pelo decreto 14.643, de 2 de Dezembro de 1927, que regulamentou aquela indústria no nosso país. Assim, nos termos dos artigos 28 e 30 do citado decreto 14.643, a Sociedade Espinho-Praia, deve ter prontos a funcionar o hotel e casino, este com esplanada sobre o mar, cada um dos quais não poderá representar importância inferior a 100 contos ouro, com todos os requisitos de luxo, comodidade e conforto, dentro do prazo de 3 anos, contados da data da adjudicação.»

E' claro que, se não se tratasse de um documento autentico que em qualquer altura podemos provar que deu entrada no ministério do Interior, não o teríamos citado e muito menos o poderíamos transcrever, em parte ou no todo.

Pois o «pastelão da batata» teve o desprante — o cinismo — de declarar que tal requerimento nunca dera entrada no ministério do Interior, por que era falso, o que provaria no seu número a seguir.

Já lá vão, porém, dois meses, e, em vão temos esperado, não pela prova em contrário, por que esta não é possível, mas pela habilidade, pelo truco ou intrujice de que os do «pastelão» se poderiam servir para lançar mais uma vez poeira nos olhos do público.

Continuaremos à espera daquilo que nunca vem, qual D. Sebastião, mas o tempo decorrido já nos dá, de sobejo, direito de dirigirmos ao público sensato e criterioso, esta inofensiva pergunta: Quem mente?...

## A Força das Circunstâncias

Lá, como cá

Vaiser posta novamente a concurso, a concessão do exclusivo de jôgo, na zona permanente da ilha da Madeira. S. Ex.<sup>a</sup>, o Sr. Ministro do Interior, atendendo a que a concessionária — a Companhia de Turismo — fizera o encerramento do seu casino no final do último inverno, e considerando que a mesma tinha todos os seus haveres comprometidos e não chegara a iniciar as construções que a lei e o contrato lhe impunham, decretou admitir novamente concorrentes, para a adjudicação daquela zona.

A estas horas, e em face desta medida acertadíssima, as forças vivas do arquipélago, as autoridades, as corporações, os corpos administrativos, em suma: — todos os madeirenses, sentem um enorme fluxo de alegria. O prazer da vingança? — Não! Apenas o grande contentamento de poderem ter fé, pelo futuro; e esse direito lhes assiste.

O acto de justiça que acaba de ser sentenciado pelo Ministério do Interior, é o ponto final de uma cena vergonhosa, imoral, revoltante a que os ilheus assistiam.

A ilha da Madeira, de resto como a maior parte das localidades estabelecidas como zonas de jôgo, de há muito que reclamava as necessárias providências. A Companhia de Turismo, como quasi todas as concessionárias que se prezam, de há muito, também, que fazia ouvidos de mercador; e lá ia, pelo decorrer dos tempos, numa vertigem doida de interesses pessoais, saltando, como em corrida de estafetas, todos os obstáculos da lei.

Mas o diabo teceu-as e o fartóte... acabou.

O Governo vai abrir, é certo, um novo concurso. Serão as mesmas, as regalias oferecidas, presentemente, pela zona da Madeira, aos seus futuros concorrentes? — Não são!

O decreto, publicado com força de lei, obriga a nova concessionária ao pagamento de 89 contos, deixados em herança de dívida pela sua antecessora, e limita a validade da concessão definitiva a um período de 25 anos.

Cinco anos de prejuizo, no exercício daquela indústria, representam uma relativa devalorização. No entanto, a ilha da Madeira, confia no futuro e espera, apesar de tudo, que uma aragem de Progresso possa recompensá-la, prodigamente, nas suas aspirações que o seu bairrismo acalenta.

Em volta do mesmo assunto, os pontos de contacto que existem entre o caso da Madeira e o que se está passando em Espinho, formam uma figura geométrica perfeitamente homóloga.

Lá como cá, a concessionária nunca pensou em dar cumprimento à lei.

A Empresa Espinho Praia de há muito que vive numa penúria franciscana. A Empresa Espinho-Praia não têm dinheiro para reedificar o prédio do antigo Hotel Bragança, que se encontra comprometido. A Empresa Espinho-Praia ainda não iniciou as construções a que é obrigada, por imposição dum decreto. E se a Empresa Espinho-Praia não encerra o casino — antes pelo contrário, anda numa lufa-lufa de pedidos, tendentes a conservá-lo aberto mesmo fora do prazo concedido às zonas temporárias — é simples-

## Da nossa casa e da alheia

Pela instrução

II

O crescente aumento da população escolar que frequenta as escolas portuguesas, de todos os graus de ensino, vem demonstrar que o povo começa a abrir os olhos para a luz da instrução, compreendendo quanto ela é necessária à vida.

Todas as profissões, ainda as mais rudes, requerem um certo numero de conhecimentos, que tornem mais suave o seu exercício.

Toda a gente compreende que o homem, que sabe ler e escrever, pode com mais facilidade, desempenhar as funções que lhe estão confiadas, do que o analfabeto, ainda que o seu trabalho seja o mais rudimentar.

E, assim, o trabalhador começa a dar a seus filhos a instrução indispensável à vida mandando-os à escola primária.

Acontece, porém, que as escolas são, em quasi todas as localidades do país, insuficientes, em capacidade e em numero, para receber toda a petizada que as pretende frequentar, e sucede que, ou ela não vê realizado o seu desejo por falta de lugar, ou, se o obtem, fica amontoada na escola, nas piores condições higiénicas e pedagógicas, pois, muitas escolas há, onde o professor mal tem tempo para manter a disciplina.

Compreende-se que é impossível produzir bem com 70 ou 80 crianças, muitas vezes em classes diferentes, e mal instaladas, por falta de capacidade das respectivas salas de aula.

Este mal faz-se sentir em quasi todo o país, desde as grandes cidades, até às aldeias mais sertanejas, e a prova é que pelo 7.º Recenseamento da População da Cidade do Porto se verifica que quasi metade da população daquela cidade é analfabeta!

Em 232.280 individuos, de ambos os sexos, que constituíam a população da cidade em 1930, 100.556 não sabiam ler nem escrever!

E isto que se dá no Porto agrava-se, em outras cidades, vilas e aldeias, o que nos dá uma percentagem de 75 % de analfabetos!

E quais são as causas desta pavorosa calamidade?

A falta de escolas e a falta de professores, pois, sempre se verificou, em Portugal, haver dinheiro para tudo menos para gastar com a instrução popular.

E, assim, o terrível cancro do analfabetismo, que desde a proclamação da República, algo tem sido combatido, está ainda muito longe de ser definitivamente extirpado.

Continuamos a ser considerados, pelos povos das nações mais civilizadas, como um povo ignorante, quasi selvagem, apenas beneficiado por um clima delicioso, um sol acariciador, com uma situação geográfica por todos invejada, quando não nos consideram como uma província espanhola, nem sequer nos reconhecendo a nossa independência e a nossa liberdade, de que, a-pesar-de tudo, somos bastante zelosos.

\* \*

Conhecem-se as Nações pelo grau de instrução do seu povo. Não admira, pois, que Portugal, com uma tam grande percentagem de analfabetos, seja desconhecido de muita gente, apenas nos conhecendo bem os que leem a nossa História e aprendem os nomes dos nossos gloriosos antepassados.

Mas os factos dessa glória passada não bastam às necessidades do presente.

A vida actual requere outros feitos também grandiosos e nobres.

E para o seu empreendimento é indispensável a luz da instrução, é necessário o saber, fonte maravilhosa de todas as ideias, de todas as iniciativas, de todos os empreendimentos, o que equivale a dizer que necessitamos de construir escolas, muitas escolas, tantas quantas as necessárias para acabar duma vez para sempre com os analfabetos, que, no século actual, são, por assim dizer, uma aluvião de inúteis.

Antonio Roma

N. R.—Por falta de revisão saiu no penúltimo n.º esta crónica assinada por Antonio Ramos, quando devia ser Antonio Roma, do que pedimos desculpa ao seu autor.

## OBRAS DE DEFESA

Ha dias o illustre Chefe do Districto pediu ao Sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações reforço à verba das obras de defesa desta Praia que se encontram paradas. — Estamos certos que o Sr. Ministro tomará o pedido na devida consideração, tanto mais que o mar, nas ultimas marés vivas, já veio beijar os alicerces da esplanada, sendo quasi certo que, não recomeçando os trabalhos imediatamente, todo o dinheiro gasto até hoje será improficuo.

## Acção Proença

Este conhecido desportista e dedicado amigo do nosso jornal, foi, no passado domingo, vítima de um desastre, no Porto, quando regressava da Carreira de Tiro de Valungo, na sua moto, em companhia de seu e também nosso amigo Sr. Carlos Lopes, estimado 1.º sargento da Carreira de Tiro de Espinho.

Lamentando devêras o sucedido, fazemos votos pelo rápido restabelecimento do nosso querido amigo e do seu companheiro.

# Câmara Municipal A Força das Circunstâncias

Sessão de 29 de Outubro

Reuniu a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, sob a presidência do sr. Joaquim José Baptista, estando presentes todos os vereadores.

Depois de aprovar e assinar a acta da sessão anterior, tomou as seguintes deliberações:

Oficiar ao Ex.<sup>mo</sup> Director dos Caminhos de Ferro Portugueses, dando-lhe conhecimento duma proposta apresentada e em que aquêle é saudado, bem como o Concelho de Administração e ainda o corpo de engenheiros da mesma Companhia;

Oficiar ao Ex.<sup>mo</sup> Director dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, pedindo-lhe para que, dentro da possível brevidade, promova a construção do passeio ao longo do gradil da estação Espinho-Praia, entre as ruas 19 e 23, desta vila, e ainda a da nova estação, para cumprimento de algumas das cláusulas constantes da escritura de 10 de Agosto de 1929, lavrada entre esta Câmara e a mencionada Companhia;

Atender, na medida do possível, o pedido da Junta de freguesia de Paramos, acerca de vários melhoramentos para aquela freguesia, incluindo a conclusão da escola primária;

Conceder o subsídio de renda de casa à professora Dona Getúlia Berta de Oliveira, da escola do sexo feminino da sede desta vila;

Conceder o subsídio de renda de casa, nos termos da lei, à professora Dona Alcina Abrantes de Matos Dias, professora da escola de Silvalde, em substituição do que era atribuído ao professor da mesma escola, Sr. Manuel Caetano de Castro, a quem em compensação será entregue a casa de habitação anexa àquela escola, atendendo assim ao que pelos dois foi requerido.

Deixar de abonar o subsídio suplementar da renda de casa ao professor da escola do sexo masculino, Sr. Francisco Maria Soares, por não estar incluído nas condições da deliberação tomada em sessão de 23 de Abril último;

Ceder, a título precário e provisório, o antigo campo de foot-ball da Feira, para

treino dos grupos do grémio «Cruz do Cristo Foot-Ball Club»;

Entregar umas pedras de esquadria ao requerente Sr. Cristovão da Silva Guetim, e que pela anterior Comissão Administrativa haviam sido mandadas retirar de um terreno deste, sito com frente para a rua 6;

Vistoriar o prédio de Alexandre de Castro Lima, sito na rua 16, para efeito de lhe ser passado certificado de habitabilidade;

Delerir vários requerimentos pedindo licenças para obras.

Tomou conhecimento de uma desinfecção feita por ordem do Sr. Delegado de Saude deste concelho, num prédio sito nesta vila.

Tomou conhecimento do estado financeiro do Município, pelo balancete da tesouraria.

Aprovou algumas contas e ordenou vários pagamentos.

**Pela Região Militar, do Porto:**

Pela Comissão Administrativa foi recebido o seguinte officio:

«Acusando a recepção do officio de V. Ex.<sup>a</sup>, n.º 199 de 4 do corrente, cumpro o grato dever de agradecer a V. Ex.<sup>a</sup> a deliberação tomada por essa Câmara de oferecer ao Ministério da Guerra o Campo de Aviação de Espinho-Paramos, com todos os melhoramentos que já possui e nas condições em que o recebeu da Junta de freguesia de Paramos. Tal deliberação, digna de ser registada, com especial relêvo, bem revela os dotes patrióticos dos indivíduos que constituem a Comissão Administrativa, da mui digna presidência de V. Ex.<sup>a</sup>, e além de proporcionar aos transportes aéreos mais um esplendido campo de aterragem, constitue um valioso melhoramento para a própria cidade do Porto, importante centro industrial e comercial do País. O termo de entrega que acompanhou o officio de V. Ex.<sup>a</sup>, foi enviado ao Ministério da Guerra com o pedido da criação ali de uma unidade de aviação militar da Região. Com os protestos de elevada consideração, desejo a V. Ex.<sup>a</sup> Saude e Fraternidade».

## Com vista à C. P.

Já por mais de uma vez nos temos referido ao mau estado em que se encontra a passagem de nível da rua 23, onde, a par da falta de higiene, o respectivo empedramento carêce de urgente reparação.

Também alguns degraus da passarela se acham levantados a ponto de provocarem tropeços, quando não quedas, a quem por eles passa.

Ao digno chefe da estação de Espinho chamamos a sua atenção para estes casos, pedindo os seus bons officios junto de quem de direito para se remediarem os inconvenientes apontados.

## Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

### Trasladação

Do cemitério de Oliveira de Azemeis, foi traslada para o de Espinho a urna que contém os restos do Sr. Ramiro Mateiro, saudoso irmão do Sr. Joaquim Mateiro, digno comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mente porque o seu funcionamento representa a grande mina do negócio.

Os ventos têm-lhe corrido favoráveis!

Largo tempo se passou em que a concessionária gisava os destinos do Concelho, com a mesma facilidade com que arrebatava as fichas do pano verde. A nossa Comissão de Turismo, quasi na totalidade, não era, nem mais nem menos, que um agregado de autómatos ao serviço das suas sempre respeitadíssimas vontades. A grande imprensa, que a trôco duns míseros centavos não regateia elogios a quem quer que seja, dava-lhe condição, e imprimia-lhe um carácter de aparente seriedade.

Os assalariados repetiam, com maior ou menor psitacismo, as decoradas lições de propaganda. E o povo de Espinho, absorvido nas suas preocupações de trabalho, quasi havia acreditado nesta farça de enredo bem urdido.

«Defesa de Espinho» solta o primeiro grito de revolta!

Como um arrais de embarcação desfeita, a concessionária agarra-se a tôdas as táboas de salvação: = a mentira, a injúria, o ataque pessoal, a intriga política, a perseguição...

A nossa campanha redobra, em espumantes vagalhões de fúria, ante êstes processos vis.

A Comissão Administrativa foi substituída. O tu cá e tu lá, entre a primeira instituição do Concelho e a empresa, desapareceu. A tempestade amainou. E agora, enquanto os famintos andam a organizar banquetes, Espinho ri-se... porque está senhor de tôda a realidade.

Hoje, os bons espinhenses, aquêles que não têm o bairrismo no estômago, desejam apenas, dos altos poderes públicos, um olhar misericordioso que possa modificar o miserável estado em que esta Praia se encontra, e dar andamento ás ânsias de progresso a que esta Vila têm jús.

Para os mesmos males, os mesmos remédios! Eis o receituário que se impõe e, infelizmente, pela força das circunstâncias.

Confiemos no espírito de Justiça de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro do Interior, e esperêmos, resignadamente, que sôe também a nossa hora de redenção.

## Atravez do raio... X

### Grrrande U ao grrrande benemérito

Um dia numerosa cavalgada apeia-se ao portão.

Limpa a poeira—porque foram a butes—e trepam pela escada acima à procura do... jantar. A sala era um primor;—Mimosas e inocentes flôres jaziam envergonhadas da modéstia posta à prova por aquêle que tudo tem feito em beneficio de Espinho. Os louros despeitados abandonaram o recinto, ficando só o que êles representam. Ao centro um U e, ao centro do U, o grrrande benemérito. Nas pernas seguiam-se muitos cavalheiros.

Os postais menús eram de grande efeito tendo no sitio do selo—sem ser carimbado—uma effigie. Rainha Santa livrai-nos do demónio para que Espinho que tem condições mais que suficientes para se engrandecer, possa progredir e rivalisar com as melhores do País e do estrangeiro... tais foram as palavras do grrrande benemérito, ao finalizar dos brindes.

—Apoiado, muito bem, bis! Mas para Espinho ser tudo isso era necessário que o grrrande benemérito que aqui tem deixado o seu suor e que só para esta terra trabalha, em prejuizo da sua vida particular, fosse para o centro ou para as pernas do... U ou para rai... ar da aurora em outra parte.

Radium

## Associação Comercial e Industrial de Espinho

Entre outros melhoramentos internos, realiza se hoje a inauguração um nôvo bilhar, na sede desta agremiação, para a qual foram convidados a assistir todos os associados.

Com tais melhoramentos pensa a Direcção atrair à sede associativa maior numero de sócios, tanto mais que o povo bilhar é da excelente e conhecida marca «Victoria».

### Zôna de Jôgo

Foi prorrogado até ao fim do corrente mês, o prazo do funcionamento do Casino de jôgo desta praia.

Bom seria que a Câmara Municipal tive-se alguns proventos desta prorrogação.

### Festa de S. Martinho

E' nos próximos dias 12 e 13 que na vizinha freguesia de Anta, se realiza a tradicional festa de S. Martinho, que costuma ser muito concorrida e à qual o povo de Espinho presta o seu concurso.

E' festa de animação à qual preside o deus Bacho, não faltando ali a alegre rapaziada, que à porfia disputa o título de juiz.

# SOCIEDADE Pelo embelezamento de Espinho

### Aniversários

Fazem anos:—Em 3, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria C. Taveira, irmã do nosso presado amigo e assinante Sr. Manuel Taveira.

—Em 6, M.<sup>lle</sup> Laura Ferreira Alves de Carvalho.

—Em 7, a Sr.<sup>a</sup> D. Alda Pinto Pais, esposa do Sr. Dr. Ferreira Pinto, e o Sr. Eduardo de Castro Freitas Guedes.

—Em 9, a Sr.<sup>a</sup> D. Emilia Braga de Miranda Pais e a menina Maria, filha do Sr. Adriano Ferreira Suença.

—Em 14, o Sr. Joaquim Fernandes Ferreira da Silva.

### Chegadas

De Carrazêdo (Vila Real) o Sr. Eduardo Borges de Azevedo e família.

### Vimos

Os Srs:—Dr. Francisco Pereira, Governador Civil de Vizeu, Antonio Gonçalves Cunha, novo secretario do Sr. Dr. Albino Reis, illustre Ministro do Interior, Afonso Campos, António Ferraz Carneiro, Joaquim Silva, Dr. Manuel Azevedo Brandão e Dr. Belchior Costa.

### Partidas

Para a sua Quinta de Fornos (Vila da Feira) o Sr. Benjamim de Pinho e família.

—Para o Porto, o Sr. José Augusto da Silva Ribeiro, nosso presado assinante.

—Para Gaia, o Sr. Coude das Devezas e família.

### Doentes

Teve alta do Hospital Geral de S.to António, regressando a Espinho, o Sr. Manuel da Silva Martins, bombeiro voluntário que tinha sido vitima de um desastre há tempos ocorrido na Ponte de Anta.

—A' sua residência em Espinho, regressou viuda do Hospital da Ordem do Carmo, a Sn.<sup>a</sup> D. Clarisse Ramos Pereira Castro Soares, dedicada esposa do Sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares, nosso presado amigo e assinante.

### Operações

Na Casa de Saude do Sr. Dr. Gomes de Almeida foi operado o Sr. Catolino Dias Pinto, estimado guarda-livros da Casa Gomes & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup>.

A operação correu bem, sendo satisfatório o seu estado.

—Também foi operada no Hospital Geral de S.to António, do Porto, a esposa do Sr. Mauricio Duarte Torres, contínuo da Caixa Geral de Depósitos em Espinho.

### Anuncial na «Defesa de Espinho»

### Desastre

No passado domingo, na corrida de bicicletas Espinho-Ovar, Ovar-Espinho, na volta, o corredor João Ribeiro de Aguiar, ao passar em Esmoriz, para não atropelar uma criança inopinadamente meteu os travões à máquina, resultando disso ser cuspidos a distância, fracturando uma clavícula.

Foi socorrido na Casa de Saude do Sr. Dr. Gomes de Almeida; depois do que recolheu a casa.

### Defesa de Espinho só aceita colaboração solicitada

A nossa Praia é, inconteavelmente, uma das mais belas do paiz, tendo condições naturais para suplantiar todas as outras.

O que, porém, a desfeia bastante, é a má pavimentação de muitas das suas artérias, a falta de passeios em certos pontos e o grande numero de terrenos abertos ou toscamente vedados, em pleno centro da povoação.

Quanto à pavimentação das ruas, é ela muito dispendiosa para o município, devido ao seu elevado numero e à extensão da maior parte delas. São mais de 40 quilómetros de arruamentos dentro da Vila, os quais para pavimentar ou calcear como era necessário, custavam alguns milhares de contos.

No entanto, algumas se têm, nos últimos anos, calçadas a paralelepípedos—o calçamento que pela sua grande resistencia, mais se recomenda para as ruas de grande movimento de veiculos—impondo se, por agora, a conclusão da Avenida da Graçiosa e, em sua continuação, a rua 37, desde a estação de Espinho-Vouga até ao cruzamento da rua 18, e, a seguir, a pavimentação da Avenida Serpa Pinto, desde a rua 29 até à fabrica Brandão Gomes, ou, pelo menos até ao Campo de futebol.

Isto, porém, crêmos que está no animo da Comissão Administrativa, a qual, por certo, não descurará estes objectivos.

A questão dos passeios é que depende principalmente, da boa-vontade dos respectivos proprietarios.

O digno vereador do pelouro das ruas, sr. Manuel da Costa Brandão, no curto periodo da sua gerencia, já demonstrou a atenção que o assunto lhe merece, conseguindo que diversos proprietarios da Rua 19, mandassem cimentar os seus passeios que estavam a destar do conjunto desta linda artéria. E' necessario que todos os proprietarios nas mesmas condições, procedam da mesma maneira, concorrendo assim para o embelezamento da nossa Vila e para a valorização das suas propriedades.

O aspecto deprimente dos terrenos abertos, servindo de deposito de repelentes inuendicies, em pleno centro da vila, como se vê nas ruas 16 e 18, é que não deve consentir-se numa terra como a nossa, pois aquilo constitue uma autentica vergonha.

A Câmara Municipal e a Comissão de Turismo devem ter meios de acabar com tais espectáculos e, por isso, impõe se que o façam, sem demora, porque assim exigem os interesses e o bom nome desta progressiva estância de turismo.

## DEFESA DE ESPINHO CONDIÇÕES DE ASSINATURAS ANUAIS

Continente, Ilhas e Espanha	20\$00
Colónias Portuguezas	30\$00
Estrangeiro	40\$00

O Pagamento pôde ser anual, semestral ou trimestral, custando o semestre 10\$00 e o trimestre 5\$50.

Quando o assinante não pedir o contrário, a cobrança será feita semestralmente. Todas as reclamações sobre anuncios ou assinaturas, devem ser dirigidas à nossa administração.

Colégio de S. Luz Filial do Colégio dos Carvalhos (Praia de Espinho) | Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus — Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica.

Despesas efectuadas em serviço de automoveis pela Administração do Concelho desde 1 de Janeiro 1931 a 12 de Agosto 1932

Table with columns for date, location, and amount. Includes entries for 1931 (Jan to Dec) and 1932 (Feb to Aug).

Edital

Joaquim José Baptista, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho:

Faço publico, para conhecimento dos interessados e efeitos legais, que a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho, reuniu em sessão publica de 22 do corrente, ponderando a necessidade de alterar, em parte, os regulamentos do descanso semanal deste concelho, no que respeita ao funcionamento de padarias...

CONSERVAS BRANDÃO & C.A., L.DA

OVAR Filiais no Furadouro e em Matozinhos

Azeltonas, Aves, Caças, Carnes, Fructas, Doces, Hortaliças, Legumes, Pickles, Mariscos, Peixes e Sardinhas

ARREMATACAO VENDEM-SE

Nesta columna fizemos por vezes justiça aos actos da Comissão cessante, que soube desempenhar a sua missão a contento geral.

No dia 13 de Novembro próximo, pelas 12 horas à porta do Tribunal desta comarca e na execução hipotecária que Elisio Ferreira Baptista, de Espinho, move contra Manuel Fernandes de Azevedo e mulher, daí, vai pela 1.ª vez à praça um prédio penhorado na mesma execução formado por uma casa térrea, quintal e pertença sito no lugar da Estrada de Anta, sendo a base da licitação 20 500\$00.

Terrenos, lenhas e materiais de construção Praça de Touros ESPINHO

Terreno Moradia nova, higienica com 7 divisões, quintal, água, tanque independente e uma casa para arrecadações em boa rua. Preço barato por ano.

Colégio de Nossa S.ª da Conceição para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS Ruas 24 e 31 ESPINHO

J. A. da Silva Junior Pintor; pela Escola de Belas Artes do Porto, ex-director das Escolas Industriais, leciona pintura, desenho linear geométrico e desenho artístico.

Desastres no Trabalho A Companhia de Seguros "O TRABALHO" effectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão.

Dr. António de Barros ADVOGADO Consultas das 18 h. em diante Rua 18, n.º 705 — ESPINHO

O Escrivão Paulo de Sá Verifiquei: O Juiz de Direito Nunes Correia

Terreno para edificação de predio Vende-se um, com 10 metros de frente por 31 de fundo, sito na Rua 29, ao sul da Igreja desta Praia.

Vende-se Armação, balcões, cofre, instalação electrica, vidro de cristal de montra e todos os utensilios da "Casa Aurora" em ótimas condições.

Café Suico SALÃO HIGIENICO E CONFORTAVEL Não há lenda que resista à superioridade do nosso café

MOIDO, QUILO-16500 P. da Liberdade, 122-PORTO

OURIVESARIA DA MODA Rua de Sampalo Bruno, 20 — Porto

Casa de Saúde de Espinho Director clinico: Dr. Gomes d'Almeida OPERACOES DE ALTA CIRURGIA

CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E LAVORES A directora e professora do antigo Colégio Modesto, Carolina Augusta de Oliveira Peixoto, reabriu os seus cursos particulares para ambos os sexos, para a leccionação de Instrução Primária e Lavores.

PROVISORIAMENTE, DIRIGIR-SE A ESTA REDACÇÃO

Sem gastar mais um centavo, poderá receber todos os meses valiosos brindes e vir a possuir uma linda casa portuguesa

Vida Desportiva

Foot-Ball

Com o resultado de 7-3 a favor do grupo local, realizou-se no passado domingo, no Campo da Avenida, um desafio amigável entre os grupos de honra do Sporting e o Beira Mar de Aveiro.

Campeonato de Aveiro

Jogam hoje no Campo da Avenida os grupos de honra do Sporting e o Imperio, de Anta.

Tiro de guerra

Brevemente realizam se provas para principiantes á distancia de 100 metros. Para animar a rapaziada foram instituidos prémios em medalhas e cartuchos.

quecimento o seu companheiro, para que não abandone tanto a área da sua guarda.

Nestor deve corrigir se, tendo sempre em atenção que o lugar que ocupa é de grande responsabilidade. Dada a pouca resistência do grupo de Aveiro, não podemos firmar uma opinião do grupo local, depois das modificações nele introduzidas.

Preguntam-nos

porque motivo o Sporting não se fez representar na III Legua do Janeiro? E também porque não mandou representantes ás provas ciclistas realizadas em Espinho, pelo simpático grupo União F. Club?

Tiro de guerra

Brevemente realizam se provas para principiantes á distancia de 100 metros. Para animar a rapaziada foram instituidos prémios em medalhas e cartuchos.

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial. Faço saber que António de Carvalho Moreira, preten de licença para instalar uma oficina de curtimento ou de surrimento de peles, no local de Barro-Pedreira, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

O Presidente da Comissão Administrativa. (a) Joaquim José Baptista

Correspondencias

Silvalde, 2 — Comemora-se hoje o dia de Fieis Defuntos. Os sinos no seu tanger parecem hoje mais lugubres, mais tenebrosos.

No silencio desta romagem prescutam-se soluços e nos rostos rolam lágrimas peregrinas da nossa dôr! E' o dia dos mortos o dia de hoje! Amanhã será também o nosso dia...

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial. Faço saber que António de Carvalho Moreira, preten de licença para instalar uma oficina de curtimento ou de surrimento de peles, no local de Barro-Pedreira, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

O Engenheiro-Chefe Fernando Chaves de Oliveira Ramos

Gadeirasas

Vendem-se as antigas cadeiras do Cide-Jardim Recreio, a preços baratissimos.

EMPRESA de CIMENTOS de LEIRIA Filial no Norte: Rua Formosa, 297, 1.ª — PORTO Agente oficial para vendas no Concelho de Espinho José Rodrigues Capela PONTE DE ANTA ESPINHO

FOSFOREIRA PORTUGUESA PORTUGUESES — FAMILIA — ANTONINOS — VENCEDORES — ILHEUS — COLONIAIS uma linda casa portuguesa

